

A FAMÍLIA, FRUTO DO COMPROMISSO

Pe. Rafael Azanza



A Família é o lugar onde se está jogando hoje, principalmente, a Fé ou a incredulidade do futuro. A família é o lugar onde hoje os pais podem agir de modo mais eficaz para recuperar e renovar a Fé.

A Igreja crê na família e com ela firmemente se compromete e considera o serviço à família uma das suas obrigações essenciais.

Não obstante, quando nos aproximamos às famílias concretas, vemos que a situação é mui diversa e complexa.

Há famílias que mantêm viva sua identidade cristã. Os pais tem sensibilidade cristã. Os pais tem sensibilidade religiosa e se preocupam da educação cristã de seus filhos. São famílias que se encontrassem mais apoio por parte da comunidade paroquial, viveriam a fé de forma atualizada e fariam de seu lar um lugar de vivência religiosa do Evangelho.

Há famílias onde os esposos se afastam da prática religiosa e vivem parados na indiferença religiosa. A religião está como “excluída” do lar. (Batismo dos filhos)

Há famílias onde os pais adotam uma postura de rejeição ao religioso e evitam que seus filhos tenham a iniciação cristã. A religião é objeto de crítica, ataque ou zombaria.

Há famílias com problemas que absorvem totalmente sua atenção de maneira que a proposta religiosa fica como “estacionada ou afogada” (crise da separação, angústia econômica etc).

Atitude dos pais : Há pais cuja postura é de absoluta despreocupação. Sua preocupação é seu cargo laboral, a carreira, o futuro de seus filhos, o gozo da vida... A vivência da fé relegada a 2º plano. Bastantes pais estão desorientados. Vivem uma fé cheia de dúvidas e incertezas. Percebem que a fé poderia ser importante na família, porém não sabem como poderiam fazer seu lar mais cristão; sentem-se incapazes de introduzir algo novo em sua casa.

Outros pais vivem tudo isso desde uma postura acovardada e pusilânime. Dizem-se cristãos porém não vivem sua fé com convicção senão por inércia. Não se tomam a sério ser cristãos. Não poucos pais adotam uma postura de negligencia e abandono. Exigem ser substituídos pelo colégio, as catequistas ou as instituições paroquiais. Assim ficam tranqüilos. Também existem bastantes pais que tomaram consciência e sentem de verdade a responsabilidade de viver sua própria fé e de comportá-la no lar. Preocupados na educação total dos filhos de viver sua própria fé e de comparti-la no lar. Preocupados na educação total dos filhos. São conscientes das dificuldades, pedem ajuda e orientação, porém estão dispostos a viver sua fé no lar.

Como compartilhar a fé no lar? Pode-se de verdade rezar em casa ?

Dificuldades e possibilidades reais da família para a vivência de fé hoje.

Em muitas famílias a primeira dificuldade é a falta de comunicação. As famílias, hoje, vivem mais separadas que nunca por causa do trabalho dos pais, os estudos dos filhos e as diferentes diversões e possibilidades do fim de semana. A TV impõe a lei do silêncio. O cultivo da fé exigiria introduzir um ritmo mais humano na convivência familiar. Outra dificuldade em muitas família é o desacordo (discordância) entre pais e filhos. Mesmo que em questão de religião divergem menos e todos eles se vêem atingidos pela mesma crise de fé e a tentação de indiferença.

Dificuldade de educar na fé os filhos. Tudo é questionável; nada é seguro; tudo parece discutível. Isso torna tudo mais difícil.

Todas estas dificuldades e outras mais fizeram que muitos pais desistissem ou nem sequer se questionassem sua tarefa de construir um lar cristão.

As possibilidades de acolhida da fé e a educação nos valores dependem basicamente de que a pessoa tenha deles experiência positiva. A pessoa sempre volta àquilo que experimentou como bom, aquilo que viveu com satisfação, segurança e sentido. Não existe hoje nenhum grupo, melhor dotado que a família para oferecer a pessoa uma primeira experiência positiva da vida (experiência religiosa e valores cristãos) que enquadrem suas futuras experiências.

Em primeiro lugar, a família oferece `criança o âmbito primeiro de personificação e da acolhida de vida. Nenhuma experiência deixará vestígios tão profundos em sua vida, para o bem ou para o mal. A família é, pois, o grupo humano que mais capacidade tem para oferecer-lhe um lugar cordialmente humano, positivo, religioso.

Em segundo lugar, nenhum grupo humano pode competir com a família na hora de poder oferecer à criança “a base religiosa e de valores” porque a família pode oferecer “valores mais afeto”.

Condições básicas para viver a Fé em família: Família cristã é “aquela que quer ser cristã e que aspira a viver sua realidade familiar de acordo com as exigências da fé”.

É inútil falar de “vivência da fé” na família se não se dão no lar umas condições básicas:

- É fundamental, que pais se amem e que os filhos o saibam. Nesse clima se pode viver a fé.
- É importante o afeto dos pais para os filhos – atenção pessoal a cada um.
- É também importante a coerência entre aquilo que se diz ou pede aos filhos e o que se faz.
- É também importante ir passando de uma fé individualista a uma fé compartilhada no casal e em toda a família. Cada família tem seu próprio caminho para ir aprendendo a compartilhar mais e melhor sus fé.

Pautas para agir :

Oração na família : Ela é possível. Temos que encontrar novos modos e novo estilo para compartilhar a fé e fazer oração.

a) Oração do casal - Simples, normal, sem demasiadas complicações, faz bem para garantir a oração dos filhos. Consiste as vezes em pedir perdão à Deus, ação de graças por tudo de bem que recebemos de Deus.

b) Ambiente apropriado - A oração em família pede um certo clima. Algum cantinho da casa.

c) Ensinar a orar - Trata-se de uma experiência que a criança deve descobrir e aprender de seus pais. Primeiro os filhos devem ver rezar a seus pais sem pressa, em silêncio, de joelhos, deslizando as contas do terço, lendo devagar os evangelhos. Percebe-se a presença de Deus como algo bom. Cada família deve encontrar o modo concreto de integrar a oração na vida do lar.

A Família e o Domingo cristão - A atuação da família na celebração dos sacramentos mereceria uma atenção especial. Batismo dos filhos, eleição dos padrinhos, participação na preparação da 1ª Eucaristia; na Crisma dos filhos, boda do filho ou filha

É importante o exemplo pessoal dos pais, de participação convencida e gozosa, não por obrigação senão como necessidade de alimentar a fé na Eucaristia, escutar a Palavra de Deus, como expressão de pertença a uma comunidade cristã e como sinal duma fé confessada publicamente. É importante que os pais venham a Eucaristia com os filhos pequenos. Se os pais fazem desta saída dominical uma experiência grata, se os ajudam a compreender a celebração, se os ensinam com diferentes detalhes a viver o domingo como uma festa, esta experiência é a melhor iniciação.

Objetivo da Educação da fé :

É que os filhos entendam e vivam de maneira responsável e coerente sua adesão a Jesus Cristo, aprendendo a viver de maneira sã e positiva desde o evangelho. Isto exige todo um estilo de educar hoje a fé, onde o importante é transmitir uma experiência religiosa mais que doutrinal; ensinar a viver seus valores cristãos mais que a sujeição a normas; desenvolver a responsabilidade pessoal mais que impor costumes; introduzir na comunidade cristã mais que desenvolver o individualismo religioso; cultivar a adesão confiada a Jesus Cristo mais que resolver com exatidão todas e cada uma das dúvidas.

Mesmo estando bem intencionados, não todas as estratégias garantem uma educação sã da fé. Só se aprende aquilo que se faz com sentido. Só se compreende aquilo que se experimenta. Aprende-

se a crer em Deus quando, a nosso modo, fazemos a experiência de Deus. Não é bom rezar sem rezar, cumprir sem viver, praticar sem saber porque. O cristianismo se aprende vivendo-o gozosamente .

Viver a fé compartilhando-a gozosamente com os filhos.

OS SEM FAMÍLIA

Pe. Rafael Azanza



I - Caminha-se para um mundo sem família

1- O elevado número dos sem família

Alguns dos atuais historiadores da cultura falam da possibilidade de chegar a uma sociedade sem família, cujo campo de ação e missão seriam substituídos de algum modo. Como isto será possível ? Noutro sentido, falou-se e escreveu-se sobre uma sociedade sem pai, sem mãe; sem querer negar a família, pelo menos em muitos casos.

A sociedade atual nos oferece um número elevado de pessoas sem vida familiar :

- trabalhadores imigrantes;
- famílias destruídas ou divididas pela guerra;
- homens expulsos de seu país ou que se viram obrigados a fugir dele sem que a mulher e os filhos pudessem segui-los;
- famílias em que o pai ou a mãe estão presos na cadeia;
- os anciãos que muitas vezes vivem praticamente abandonados;
- os órfãos ou crianças que perderam o calor da família;
- pais que abandonam seus filhos por diversas causas;
- famílias divididas pelo divórcio;
- aqueles que vivem na mesma casa, que sentam à mesma mesa e cuja vida é pouco menos que um inferno.

2- Necessidade de uma família

a) Dados sociológicos : O homem está feito para viver em sociedade, mas não se deve entender a sua

sociabilidade como um simples número no meio da massa, mas como uma série de contatos pessoais, que só se tornam possíveis, se se insere o homem numa rede de grupos intermédios, dos quais a família é o mais normal e natural.

O homem para um desenvolvimento normal, equilibrado, necessita um clima de diálogo, ajuda e compreensão que dificilmente se encontra fora da família. Esta necessidade é mais acentuada na infância e na velhice. Na hipótese de um dia se chegar a uma sociedade sem família, será que podemos encontrar as vantagens duma família nas diversas instituições organizadas pelo estado, ou outras organismos ? As vezes a sociedade destrói as coisas e instituições naturais e normais para criar sucedâneos deficientes e economicamente mais custosos.

b) O Evangelho : O amor é o valor fundamental da lei cristã. Para Cristo, a família é, sem dúvida, uma instituição excelente. Cristo não suprime a família : vários milagres têm matiz familiar acentuado: Lázaro. O mesmo se pode dizer de outras curas.

Dentro do cristianismo, a família ocupa um lugar de relevo; basta recordar a doutrina de Cristo sobre o matrimônio e o divórcio.

A família é um bem, mas não é o supremo, claro. Cristo que não é destruidor da família, lembra que ela não pode ser obstáculo para o Reino de Deus, ou empecilho para seguir o chamado de Deus.

II- Ação de Cristo em favor dos sem família

1- Contra toda injustiça - Injustiças alarmantes contra os operários, migrantes etc impedidos de uma vida familiar digna. Pessoas idosas, com frequência abandonadas. Os cristãos devemos nos sensibilizar e passar à ação de tudo que estiver ao alcance de cada um, com o fim de denunciar e procurar a sua desapareição.

2- Criar uma Igreja-família – Sem destruir a família natural. Jesus cria a família sobrenatural, chamada família ou casa de Deus.

Assim foi na Igreja primitiva, que eram acusados até de incesto, porque não compreendiam os pagãos como pessoas que se tratavam como irmãos, podiam contrair matrimônio entre si. A Igreja é pensada como a mãe daqueles que tem a Deus por Pai. S.Paulo aplica a si mesmo a idéia de pai, que gerou para a fé diversas comunidades cristãs, aplica a mesma idéia aos bispos, considerados como pais de família. Em Efésios diz “ sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus. Existia nalguns casos a comunhão de bens e a preocupação de ajudar-se mutuamente, quando uma comunidade está em dificuldades.

3- Viver o ideal cristão da família

a) O amor, que é como o ponto no qual se entrecruzam todas as relações familiares válidas;

b) Espírito de compreensão : nesta época em tanto se falam de conflitos de gerações, o diálogo e a compreensão mútua são muito importantes na realização do ideal familiar cristão.

c) Perdão mútuo : É o aspecto que se esquece com frequência e que, apesar de tudo, tem um lugar importante na vida familiar, visto que todos temos deficiências. Se Cristo nos perdoou, é lógico que também os membros da família se perdoem uns aos outros.

d) Não se deve confundir união familiar com o respeito por todas as legítimas diferenças que são afinal um enriquecimento, se não degeneram em facções opostas.

O testemunho duma vida familiar autêntica, aberta a todos aqueles que por qualquer razão carecem da própria família, é um dos contributivos mais fáceis e acessíveis a qualquer cristão e em qualquer situação.

A Eucaristia é o banquete da família de Deus. É a reunião por excelência dos filhos de Deus à volta do nosso irmão maior, Cristo Ressuscitado, para rezarmos uns pelos outros, para ouvirmos a palavra do Pai, para nos sentarmos à mesa do banquete eucarístico. A Eucaristia é, portanto, um dos grandes pilares que constroem a unidade e felicidade da família. Para aqueles que não possuem uma família terrena é muito importante encontrar um sentimento acolhedor de família, de amor naqueles que celebram a Eucaristia.